

- 12 - No seu gabinete de trabalho, o médico Dr. Christiano Ottoni fala ao repórter do *Globo* sobre a instrução precária de Chico Xavier 86
- 13 - Cercado de visitantes de Belo Horizonte, Chico Xavier lê mensagens por ele psicografadas 92
- 14 - Chico Xavier é entrevistado pelo repórter na presença de vários confrades. Seu irmão José Cândido também comparece ao lado do repórter 108
- 15 - Mensagem de Emmanuel em inglês, psicografada por Chico Xavier, caracterizando dois fenômenos: o de xenoglossia, pois redigida em idioma desconhecido pelo médium; e da escrita invertida ou especular, que só permite a leitura com o auxílio de um espelho ou contra a luz 122
- 16 - Flagrante tirado ao encerrar-se a sessão, na noite de 22/5/1935, vendo-se entre os presentes, além do enviado do *Globo*, várias pessoas procedentes do Rio de Janeiro 138
- 17 - Instantâneo tomado na residência do Dr. Zoroastro Passos, vendo-se, além do enviado do *Globo*, o prof. Mello Teixeira, da Universidade de Belo Horizonte 144
- 18 - Aspecto tomado em frente à casa de José Cândido, num dia de sessão, onde funcionava o antigo Centro Espírita Luiz Gonzaga 150
- 19 - Texto inicial da reportagem redigida em 23/5/1935, e publicada na edição de 31 de maio, como em todas as vezes, estampada na primeira página do jornal *O Globo*, sendo o final impresso logo na terceira 158
- 20 - Os srs. Fausto Joviano, Maurício de Azevedo, Armando Belizário, Manoel Vianna Braga e outros assistentes em frente à casa de José Cândido, num dia de sessão 162

EM HOMENAGEM A CHICO XAVIER

Prezado Leitor,

Francisco Cândido Xavier iniciou sua sublime missão de intérprete da Espiritualidade Superior, no dia 8 de julho de 1927, com apenas 17 anos de idade.

Em 1932, foi editado o primeiro livro de sua lavra mediúnica, o *Parnaso de Além-Túmulo*, de autoria de consagrados poetas luso-brasileiros, que alcançou grande sucesso, transformando-se num expressivo cartão de apresentação de um novo médium em terras brasileiras...

Dois anos depois, em 5 de dezembro de 1934, desencarna, no Rio de Janeiro, o famoso escritor Humberto de Campos, deixando milhares de leitores saudosos de suas ricas páginas literárias, especialmente das crônicas tão saborosas.

Mas, surpreendentemente, já a partir de 27 de março de 1935, surgem novas crônicas deste laureado escritor, vindas do Mais Além, com o seu estilo inconfundível, por intermédio de Chico Xavier.

O sucesso foi tão significativo que estas belas e instrutivas mensagens mereceram o acolhimento da grande imprensa.

Foi então que um dos maiores jornais, *O Globo*, do Rio, enviou um repórter a Pedro Leopoldo, cidade mineira onde residia o médium, com a tarefa específica de colher informações detalhadas dos trabalhos mediúnicos que ali se desenvolviam.

Assim, Clementino de Alencar se hospedou num hotel sem prazo definido para alcançar seus objetivos.

O repórter iniciou sua tarefa em 23 de abril de 1935, enviando, quase diariamente, ao Rio, sua reportagem, trabalho que se prolongou até 25 de junho do mesmo ano. Esta matéria, intitulada "Mensagens de Além-Túmulo!", publicada a partir da edição de 1ª de maio, mereceu excepcional destaque da redação, pois, em todas as vezes, a parte inicial foi estampada na primeira página, sempre ilustrada com fotos, e a final, impressa logo na terceira.

Digno de nota é que o culto repórter não se limitou a registrar os fatos, visto que também entrevistou os Espíritos com temas palpitantes, e realizou interessantes “testes”, como assim ele os denominou, com a mediunidade de Chico Xavier.

Todo esse notável trabalho de Clementino de Alencar, feito com muito respeito ao médium e absoluta imparcialidade diante dos fatos, mereceu de Almerindo M. de Castro, ao redigir o “Apêndice” da obra *Novas Mensagens* (Espírito Humberto de Campos, F. C. Xavier, FEB, Rio de Janeiro, 1940), esta expressiva avaliação: “(...) o grande vespertino *O Globo*, desta capital, fez junto de Francisco Cândido Xavier, a mais sensacional reportagem registrada nos anais do psiquismo,” (...) o talentoso e imparcialíssimo repórter destacado, manteve os leitores de *O Globo*, enlevados com a narrativa e documentação da maravilhosa mediunidade de Francisco Cândido Xavier.”

Portanto, amigo leitor, graças ao admirável zelo do confrade Nabor da Graça Leite, ao guardar os recortes dos originais, de 1935, do jornal *O Globo*, nas dependências do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, SP; à fraterna permissão dos atuais dirigentes desta instituição para que reuníssemos, em livro, tais reportagens; e à gentil autorização da Agência O Globo, do Rio, esta Editora sente-se honrada e feliz pela oportunidade de colocar em suas mãos, com atualização ortográfica, a presente coletânea de reportagens, com inestimável valor documental e histórico para o Espiritismo, homenageando o nosso querido benfeitor Chico Xavier (2/4/1910 - 30/6/2002), que, recentemente, regressou ao Mundo Maior, após cumprir sua elevada missão com extremo devotamento, muito amor e permanente fidelidade a Jesus e Kardec.

Araras, 3 de outubro de 2002

Hércio Marcos C. Arantes

1

FRENTE A FRENTE COM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, O HOMEM QUE AFIRMA RECEBER AS CRÔNICAS DE HUMBERTO DE CAMPOS*

Histórias da meia-noite – Plágios de fantasmas – “Esse Chico Xavier é um caso bem interessante” – O homem confidente da morte

PEDRO LEOPOLDO, 23 (Do enviado especial do GLOBO, Clementino de Alencar) – As histórias de fantasmas narradas por várias bocas, ao fim do jantar de ontem, nos deixaram uma impressão que, confessêmo-lo, nos perturbaram um pouco o sono...

Principalmente esta, contada com muita arte, por um dos presentes:

“Um proprietário dos arredores de Sabará recebeu, certo dia, a visita de um seu amigo e compadre vindo de Belo Horizonte, e, como de hábito, ofereceu-lhe “posada”. O quarto reservado ao visitante dava para uma dessas amplas varandas típicas das fazendas do interior e era dessa separado por larga porta envidraçada.

O hóspede e amigo recolheu-se ao seu aposento cerca das 23 horas e, como a noite estivesse fria, fechou à chave a porta envidraçada. Estendido na cama pôs-se, depois, a ler jornais que trouxera da capital. Silêncio. De repente, porém, ouviu ele um toc-toc lento de passos na varanda.

– Aí vem ainda o diabo do compadre – pensou – encurtar-me as horas de sono com suas conversas que não acabam mais...

E, rápido, soprou a chama da lamparina fingindo que já dormia. Mas, do escuro, ficou à espreita. Quem vinha não era o compadre. Era um sujeito

(*) Houve grande repercussão na imprensa quando o médium Chico Xavier começou a receber belas páginas do renomado escritor Humberto de Campos (25/10/1886-05/12/1934), em seu estilo inconfundível, pouco meses após a sua desencarnação. (Nota do Organizador.)